



## DESENVOLVIMENTO DE ESPÉCIES NATIVAS SOB NEOSSOLO FLÚVICO EM ÁREA DE RESTAURAÇÃO DE AMBIENTE FLUVIAL

Emanuela Weidlich<sup>1</sup> & Gustavo Ribas Curcio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR - emanuelawa@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Embrapa Florestas, Colombo/PR - curcio@cnpf.embrapa.br

Em Santa Catarina a ocupação dos leitos maior e menor dos rios e uso inadequado dos solos têm provocado problemas ambientais na bacia hidrográfica do Rio Itajaí, tais como redução da qualidade da água e consequente inviabilização para tratamento; deslizamentos; enchentes; perda de bens e vidas humanas. Além disso, observa-se ausência quase total de florestas fluviais em levantamentos nesta bacia. Os processos de restauração de ambientes fluviais aplicados no estado não levam em consideração a geologia, geomorfologia e pedologia dos ambientes, por isso não apresentam resultados positivos. Desde de 2005 estão sendo desenvolvidos trabalhos de restauração de ambientes fluviais com espécies nativas na Bacia do Rio Itajaí, considerando os fatores citados. Este trabalho avaliou o desenvolvimento e sobrevivência de nove espécies arbóreas nativas implantadas sob Neossolo Flúvico Tb Eutrófico gleissólico – RY em 2006 no município de Apiúna/SC. Utilizaram-se 50 indivíduos (mudas) por espécie, totalizando 450 indivíduos. A forma de plantio utilizada foi por unidades de espaçamento: 1x1m (20 repetições); 1,5x1m e 2x1m (15 repetições). As espécies que apresentaram maior média de sobrevivência foram *Inga marginata* Willd (43,3%), *Cytherexylum myrianthum* Cham. (75%), *Alchornea glandulosa* Poepp. & Endl. (81,7%) e *Schinus terebinthifolius* Raddi (87,2%). *C. myrianthum* apresentou maiores médias de altura e circunferência - 9,75 m e 51cm, enquanto *A. glandulosa* - 8,15 m e 44,92 cm, *I. Marginata* - 7,78 m e 44,50 cm e *S. terebinthifolius* - 4,79 m e 31,99 cm. As quatro espécies são definidas como mesófilas e higrófilas, ou seja, adaptam-se de forma favorável em solos não-hidromórficos e semi-hidromórficos. Apesar de ser uma área de superfície de agradação com ilhas psamo-pelíticas, as inundações são esporádicas e nível médio de hidromorfia, favorecendo o estabelecimento das espécies citadas. Em contrapartida, a mortalidade de indivíduos implantados nas linhas próximas ao rio é justificada pelo maior grau de hidromorfia do local e, portanto, condições adversas para as espécies. Recomenda-se, portanto, a utilização de *Inga marginata*, *Cytherexylum myrianthum*, *Alchornea glandulosa* e *Schinus terebinthifolius* para restauração de áreas degradadas em Neossolos Flúvicos com nível médio de hidromorfia.